

A MÚSICA COMO ARMA DE LUTA POLÍTICA: PONTES ENTRE A REVISTA PEOPLE'S SONG, SINDICATOS E O PARTIDO COMUNISTA DOS ESTADOS UNIDOS¹

Mariana Oliveira Arantes²

Resumo: O presente artigo analisa a revista People's Song, relacionando o engajamento de seus editores e colaboradores a alguns sindicatos e ao Partido Comunista dos Estados Unidos. A revista foi uma publicação especializada em música, impressa mensalmente entre 1946 e 1949 em Nova Iorque, com distribuição nacional. Por meio do repertório e dos textos publicados foram defendidos posicionamentos políticos de grande relevância no cenário nacional do período, como a defesa dos direitos do "povo", considerado os trabalhadores, a camada economicamente inferior da população, as minorias discriminadas, seja por classe social, gênero ou etnia.

Palavras-chave: Estados Unidos; Música; Política.

MUSIC AS A POLITICAL WEAPON: BRIDGES BETWEEN THE PEOPLE'S SONG MAGAZINE, UNIONS AND THE U. S. COMMUNIST PARTY

Abstract: This article analyses the People's Song magazine, relating the political engagement from its editors and contributors to some unions and the U. S. Communist Party. The magazine was a publication specialized in music, monthly printed between 1946 and 1949 in New York, with national distribution. Through the repertoire and the texts printed it was defended political positions of great importance in the national scenario of the period, as the defense of the people rights, considered the workers, the economically lower class of the population, discriminated minorities or by social class, gender or ethnicity.

Keywords: United States; Music; Politics.

Em 31 de dezembro de 1945, um grupo de aproximadamente trinta compositores, intérpretes, representantes de sindicatos e trabalhadores que

¹ Texto integrante de nossa tese de doutorado intitulada "Canto em marcha: música folk e direitos civis nos Estados Unidos (1945-1960)", financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP e defendida em 2014 no Programa de Pós-graduação em História da UNESP/Franca.

² Doutora, Mestre, Bacharel e Licenciada em História pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Franca/SP. E-mail: mel.unesp@gmail.com.

DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

vinham atuando em prol de uma política democrática e antifascista nos Estados Unidos, reuniu-se em Nova Iorque, no apartamento do intérprete e compositor Peter Seeger, para discutir o que fazer após o término da guerra, como continuar a luta pela democracia. Esse grupo decidiu criar uma organização que atuaria na criação, promoção e distribuição de canções trabalhistas e “do povo”: a People’s Songs Incorporated.

Nesta primeira reunião fundacional, todos os membros da organização contribuíram com uma quantia em dinheiro utilizada para alugar um escritório na West 42nd street, na cidade de Nova Iorque. Inicialmente, este escritório foi compartilhado com um grupo teatral, chamado Stage for Action, que também compartilhava dos ideais da organização. Posteriormente, foi estabelecida uma taxa de filiação de cinco dólares anuais, a ser paga pelos membros.

A People’s Songs Inc. atuou em diversas frentes, como na criação de uma biblioteca com repertório de canções folk, na publicação de livros e cancionários, na gravação de discos, no agendamento de shows dos intérpretes afiliados. Neste sentido, foi criada uma agência dedicada ao agendamento dos shows, a People’s Artists. Os membros de Nova Iorque também ministravam aulas sobre os usos políticos da música.

Como parte das ações da organização foi criada a People’s Song, uma publicação mensal, impressa entre 1946 e 1949. Durante os três anos de publicação de People’s Song, foram editados 4 volumes, 33 números e 35 exemplares, uma vez que, além da publicação mensal, foram publicados alguns suplementos com canções consideradas relevantes pelos editores. Cabe destacar que, eventualmente, os editores reuniam dois números em uma mesma edição, devido a limitações financeiras.

A revista sempre foi uma modesta publicação popular impressa em branco e preto, em formato de um diário tabloide, variando entre oito e doze páginas, e com o trabalho de editoração e impressão feito voluntariamente. Os exemplares do periódico eram pequenas cópias mimeografadas, publicadas mensalmente, com uma tiragem inicial de 3000 exemplares. No primeiro exemplar do segundo volume, publicado em 1947, os editores

afirmaram que havia 2000 assinaturas de adesão distribuídas entre 38 estados dos Estados Unidos, Haváí, Alaska, França, China e Índia.

Na reunião de criação da revista foi eleito um comitê consultivo e um comitê de organização temporário, com Pete Seeger à frente. Este comitê ficou responsável por alugar um imóvel, obter informações sobre os procedimentos legais para a criação da revista, organizar um comitê de compositores, criar um primeiro boletim com um suplemento de canções, organizar a troca de canções com pessoas de outros países, conseguir financiamento e novos membros para a organização. Também se estabeleceu que a publicação não seria comercializada, apenas distribuída gratuitamente aos membros da People's Songs Incorporated.³

A captação de recursos financeiros foi realizada por meio da reserva de shows dos cantores, taxa de filiação à organização e venda de espaço para anúncios publicitários. Ao longo dos anos, os editores sempre solicitavam a divulgação e auxílio financeiro dos leitores, para que a revista continuasse a ser publicada.

A partir do terceiro exemplar, publicado em abril de 1946, os editores começaram a publicar alguns anúncios de shows, lançamentos de discos, livros e partituras.

A sede da revista situava-se em Nova Iorque, mas a organização foi expandida para outros lugares e realizou convenções entre os membros de seus distintos escritórios, sendo a primeira destas realizada no ano de 1947, em Chicago. Existiram escritórios atuando em Los Angeles, Chicago, Cleveland, Brooklin, São Francisco, Detroit, Toronto, Portland, Minneapolis, Boston, Denver, Philadelphia, Rochester, Syracuse, Washington, D.C., Albuquerque e Universidade de Cornell.

Na seção dedicada às correspondências percebemos que a revista circulou por outros países, uma vez que há cartas enviadas do Canadá, Inglaterra, Austrália, Japão e Checoslováquia. Internamente, também percebemos que a revista circulou de Norte a Sul dos Estados Unidos,

³ Informações retiradas do primeiro exemplar da revista. PEOPLE'S SONG, v.1, n. 1, 1946.

DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

publicando cartas oriundas de vinte e dois dos cinquenta estados do país, mais o distrito de Washington D. C. Ao Norte, temos cartas de Nova Iorque, Michigan, Pensilvânia, Washington, Massachusetts, Nova Jersey, Minnesotta, Idaho, Ohio, Montana e Maryland; mais ao Sul, temos Novo México, Flórida, Tennessee, Mississippi, Califórnia, Geórgia e Texas; e na região Central temos Colorado, Indiana e Illinois.

O primeiro exemplar da revista não apresenta uma capa, imprimindo logo na primeira página os objetivos e chamados a um possível público leitor. No topo da página há o título da revista centralizado, em uma fonte tipográfica grande e destacada, seguido da sua filiação à People's Songs Inc. e seus objetivos principais: "criar, promover e distribuir canções trabalhistas e do povo americano". Logo abaixo, no lado esquerdo, há a assinatura de Pete Seeger como diretor executivo e, no lado direito, o endereço do escritório da organização. Em seguida indica-se o volume, a data e o número do exemplar.⁴

No texto de abertura deste primeiro exemplar, publicado em fevereiro de 1946, os editores fazem a seguinte afirmação:

O povo está em marcha e precisa de canções para cantar. Agora, em 1946, a verdade precisa ser reafirmada em muitas vozes cantantes. Há milhares de sindicatos, organizações populares, cantores e corais, que alegremente usarão as canções. Há muitos compositores, amadores e profissionais, que estão escrevendo estas canções. É óbvio que é necessário haver uma organização que faça e envie as canções dos trabalhadores e do povo pela terra. Para fazer esse trabalho, nós formamos a People's Songs Inc. Convidamos você a se juntar a nós.^{5 6}

Ainda acompanhava esse primeiro texto um convite aos sindicatos para enviar ou solicitar canções, bem como solicitar a gravação de algum material musical. Havia, também, um convite aos compositores para a publicação de suas canções, com a garantia de todos os direitos autorais e a possibilidade de publicação das partituras. E igualmente, um convite aos cantores, para integrarem a organização ou solicitarem canções.

⁴ PEOPLE'S SONG, v.1, n. 1, 1946, p. 1.

⁵ Todas as traduções foram feitas livremente pela autora.

⁶ PEOPLE'S SONG, v.1, n. 1, 1946, p. 1.

O objetivo dos editores era publicar canções de todas as partes do mundo e de diversos gêneros musicais, dando ênfase a canções de orientação esquerdista, bem como artigos discutindo o status e os usos da canção, ou ainda partituras e notícias sobre cancioneiros e discos lançados.

De acordo com a historiadora Gillian Mitchell, a *People's Song Incorporated* objetivava atuar como promotora de uma música socialmente consciente, para o auxílio aos trabalhadores, através da organização de concertos e por meio da “promoção de compositores dos quais a música não fosse compatível com as demandas do *mainstream* do entretenimento.”⁷

Os próximos quatro exemplares seguiram o mesmo design, com textos logo na primeira página, mas com caracteres tipográficos mais elaborados no título.⁸ Apenas no sexto número foi inserida uma capa na publicação.⁹ Ao longo dos anos, a imagem da capa conteve tanto fotografias, quanto outros tipos de ilustrações, das mais diversas autorias. Fora os cinco primeiros exemplares, a exceção quanto à presença de ilustração foi o décimo número do terceiro volume, publicado em 1948, no qual não havia nenhuma ilustração, apenas duas frases sobre as, então recentes, eleições presidenciais.¹⁰

De fato, apesar de desde o quinto exemplar aparecer um diretor de arte no expediente da revista, podemos afirmar que não havia critérios definidos em relação à comunicação visual, uma vez que o projeto gráfico, tanto das capas, quanto das páginas internas, sofria variações constantes. Na capa, houve modificação do recurso tipográfico e localização do título, e inserção ou não dos títulos de todas as canções e artigos publicados. Nas páginas internas houve uma variação das seções publicadas, bem como de sua ordem de publicação. Assim, mais importante do que a comunicação visual, eram as ideias publicadas.

⁷ MITCHELL, Gillian. *The North American folk music revival: nation and identity in the United States and Canada, 1945-1980*. Burlington: Ashgate, 2007. p. 60.

⁸ PEOPLE'S SONG, v.1, n. 2, 3, 4 e 5, 1946.

⁹ PEOPLE'S SONG, v.1, n. 6, 1946.

¹⁰ As frases são as seguintes: “Os votos foram contados e a máquina política repudiou as bandeiras XXXX por mais outros quatro anos” e “Mas as questões que fizeram 1948 um XXXXX ano crucial não esperarão quatro anos, sabendo que nossas canções e cânticos não são um X fim em XXXX si mesmas”. PEOPLE'S SONG, v.3, n. 10, 1948.

DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A grande maioria das páginas de *People's Song* era reservada à publicação de partituras de canções, seguidas das letras, com a eventual publicação apenas das letras das canções. O usual era a publicação das partituras contendo apenas a melodia escrita nas pautas, com a harmonia indicada apenas por cifras, ou seja, não foram publicadas partituras com pautas contendo as harmonias das canções. Em alguns casos eram publicados arranjos para canto coral. No total foram publicadas 319 canções entre 1946 e 1949.

Uma prática comum entre os compositores membros da *People's Songs*, como Woody Guthrie e Lee Hays, era a criação de letras novas para melodias antigas. A historiadora Robbie Lieberman afirma que “por causa de sua acessibilidade e ponto de vista, essas canções poderiam se tornar “canções folk””, no sentido atribuído pela revista, ou seja, parte da vida das pessoas e expressão de seu pensamento.¹¹

Apresentamos que não houve modificações significativas no *corpus* da revista, ou seja, em sua periodicidade e projeto gráfico.

A revista iniciava com um comentário editorial, seguido das seções, alguns artigos curtos e das canções, finalizando com a seção de correspondências. Não havia uma ordem fixa de publicação das seções, ao que nos parece os textos eram encaixados nos espaços restantes em relação às canções.

Ao longo dos três anos de publicação foram criadas diversas seções como a *Singing in the news*, posteriormente denominada *Singing People*, na qual eram comentadas matérias publicadas em outros veículos de comunicação sobre a música e os intérpretes folk, bem como noticiadas apresentações ocorridas nas últimas semanas. Nesta seção também eram comentados encontros, manifestações e piquetes nos quais intérpretes e compositores de música folk tivessem participado.

Não houve uma periodicidade das seções, elas apareciam nos exemplares aleatoriamente, com exceção das seções dedicadas aos

¹¹ LIEBERMAN, Robbie. *“My song is my weapon”*: *People's Song, American communism, and the politics of culture, 1930-1950*. Urbana: University of Illinois Press, 1989.

lançamentos e resenhas de discos e livros, denominadas *On the Record* e *Book Reviews*, que foram publicadas em todos os exemplares.

Os artigos eram curtos, poucos ocuparam uma página inteira, e discutiam a importância do uso de canções como arma de luta política e a importância do cantor em tais lutas. Também foram publicados artigos que falavam de intérpretes e compositores que se dedicavam ao repertório divulgado na revista, bem como artigos relatando determinados eventos, como encontros de sindicatos ou convenções nacionais sobre música folk.

A única coluna era assinada pelo intérprete e compositor Lee Hays e foi publicada pela primeira vez em janeiro de 1947, no exemplar número doze do primeiro volume, existindo até o último exemplar. Hays afirmou, em seu primeiro texto, que escreveria sobre suas observações pessoais a respeito da atividade de cantar, inserindo anedotas e histórias vividas ao longo de sua vida, bem como entrevistas com pessoas que, assim como ele, utilizavam o canto como forma de luta.

A grande maioria dos discos, livros, canções e artistas abordados relacionam-se ao repertório folk, não apenas dos Estados Unidos.

O repertório divulgado por *People's Song* é composto por 319 canções de distintas partes do mundo, na sua grande maioria são folks de diversos gêneros como baladas, spirituals, blues, canções de ninar, canções infantis, até, ocasionalmente, canções de amor.

No livro *American folk music and left-wing politics*, Richard Reuss apresenta uma afirmação de Pete Seeger de que havia uma preponderância de material folk, mas que a revista estava aberta para a publicação de qualquer expressão musical que atendesse aos objetivos da organização:¹² o compromisso com as causas da esquerda.

Durante todo o período de publicação de *People's Song* os membros da organização debateram sobre a estética musical a ser adotada pela revista. Membros como Pete Seeger e Lee Hays eram mais tolerantes com canções que não fossem estritamente folks, inserindo algumas canções de

¹² REUSS, Richard. *American folklore and left-wing politics, 1927-1957*. Indiana: Indiana University, 1971. p.187.

DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

cunho mais popular/comercial em alguns exemplares. Já Alan Lomax e Woody Guthrie eram contra a publicação deste tipo de material, defendendo uma estreita conexão com um repertório folk mais tradicional. Tal discussão não foi acordada, e o repertório publicado demonstra esta diferença de posicionamento. Concordamos com a afirmação de Lieberman de que mais importante que divulgar canções folk tradicionais, era criar um novo estilo de canção folk politizada.¹³

Por mais que não tenham sido publicadas discussões teórico-musicais sobre a adoção de uma estética musical para veicular as mensagens contidas nas letras, o repertório publicado demonstra que a grande maioria das canções apresenta características encontradas em gêneros como o spiritual, o blues, as canções das montanhas e as baladas, identificadas, desde os anos 1930, à tradição musical dos Estados Unidos.

As principais figuras envolvidas na criação da People's Song foram Pete Seeger, Lee Hays, Robert Claiborne, Horace Grenell, Herbert Haufrecht, Lydia Infeld, George Levine e Simon Rady, todavia Pete Seeger sempre foi reconhecido como o fundador da publicação.

No segundo número o editor passou a ser Bernie Asbell, que tinha experiência com jornais, e a gerente passou a ser sua esposa Millie. Asbell continuou no cargo até agosto de 1946, quando foi substituído temporariamente por Butch Hawes. Asbell assumiu a filial de Chicago e Seeger e Hays assumiram a organização nacional, sediada em Nova Iorque.

Em meados de 1946, Waldemar Hille se tornou o editor musical da revista e, em novembro de 1947, o editor geral. Ele era um pianista de concerto e diretor musical no Elmhurst College. Em 1948, troca-se novamente o editor, que passa a ser Mario Casetta.

Em todos os exemplares foi publicado o expediente da revista, com os nomes do conselho editorial, do conselho nacional da People's Songs Inc., bem como dos consultores. Ao longo dos três anos de existência o corpo editorial variou entre dezoito e três pessoas, sendo que o único nome constante em todos os exemplares é o de Pete Seeger.

¹³ LIEBERMAN, Robbie. *"My song is my weapon": People's Song, American communism, and the politics of culture, 1930-1950*. Urbana: University of Illinois Press, 1989, p. 87.

Pete nasceu em Nova Iorque em 1919, e ao longo da vida estudou em bons colégios particulares, chegando a ingressar em Harvard, antes de se comprometer totalmente com a música folk. Por meio de seus pais¹⁴, teve uma educação musical e tomou conhecimento do repertório folk desde muito jovem, tendo trabalhado por um ano como assistente de Alan Lomax, no Arquivo de Canções Folclóricas da Biblioteca do Congresso Nacional.

Após deixar o trabalho com Alan Lomax, Pete passou a viajar pelo país a fim de aprender e divulgar o repertório folk, sempre mesclando as interpretações de canções tradicionais com composições próprias. O artista interpretava as canções à sua maneira, defendendo que o repertório de música folk era vivo e fluido.

Durante suas viagens pelo país Pete pôde conhecer distintas realidades e passou a lutar por causas ligadas à cultura e experiência de vida de grupos marginalizados. Durante o período da Segunda Grande Guerra escreveu canções antifascistas e, inicialmente, pró-guerra, ajudando a levar o folk para as universidades, como Berkeley, Yale e Cornell. Ao longo da vida apoiou várias causas como a paz mundial, direitos civis, causas trabalhistas e foi ativista pelo meio ambiente. Recebeu uma homenagem do Kennedy Center, em Washington, D.C., foi introduzido no Rock and Roll Hall of Fame e, em 1997, recebeu um Grammy Award pelo álbum *Pete*. Ao longo de sua extensa carreira Pete Seeger gravou mais de 100 discos.

Seeger afirmou no primeiro exemplar que *People's Song* objetivava reunir histórias, canções e escritos dos cantores membros da organização, como Woody Guthrie, Lee Hays, Horace Grenell, Anges "Sis" Cunningham, Burl Ives, Millard Lampell, Alan Lomax, Bess Lomax Hawes, Josh White e Tom Glazer. Tais intérpretes e compositores acreditavam que reunidos em uma organização poderiam compartilhar canções, livros e ideias, bem como incentivar as pessoas a receberem sua publicação.¹⁵

¹⁴ O pai de Pete Seeger era o músico, acadêmico, etnomusicólogo, autor de vários artigos e livros Charles Seeger, e sua mãe a violinista de concerto e professora Constance Seeger.

¹⁵ PEOPLE'S SONG, v.1, n. 1, 1946.

DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em fevereiro de 1949, a revista parou de ser publicada devido à falta de verba para a manutenção do escritório e impressão, apesar de seu último exemplar publicado (v. 03, n.12, 1949) ter anunciado que o quarto volume traria inovações, como um novo formato, com maior número de páginas e canções, bem como mais espaço para anúncios publicitários.

Os objetivos dos editores da revista *People's Song* aparecem explicitamente na primeira página do primeiro exemplar, publicado em fevereiro de 1946, quando se subtitula a publicação com a frase “organizada para a criação, promoção e distribuição de canções de trabalho e do povo americano”. Na terceira página, os editores também afirmaram que o boletim objetivava ser um “meio de comunicação, um fórum para a crítica entre sindicatos, compositores e intérpretes”. Ou seja, aqui também já estava estabelecido um possível público leitor: os artistas ligados ao repertório “do povo” e os membros dos sindicatos.

Em um documento sobre a criação do primeiro boletim, os membros da organização *People's Songs Inc.* estabelecem o que consideravam ser a música do povo:

O que é Música do Povo? Pessoas de todo o mundo e de todo este país sempre compuseram músicas sobre as coisas que estavam em suas mentes. Canções de trabalho, canções para brincadeiras, canções bobas, canções religiosas e canções de luta. Coloque-as todas juntas – isso é que chamamos música do povo. Há apenas uma coisa errada com elas – ou talvez certa – elas não são comerciais.¹⁶

Deste modo, estabelece-se como *people's songs*, canções populares que não integrassem o *mainstream* do entretenimento.

Lieberman afirma que o termo *People's Song* demonstra quão vago e ambíguo era o programa da organização homônima, uma vez que incluía quase todas as pessoas e canções. A autora continua, afirmando que no período havia duas principais interpretações para o termo *the people* entre a esquerda: para os comunistas mais ativos politicamente, significava a classe

¹⁶ PEOPLE'S SONG LIBRARY COLLECTION apud LIEBERMAN, Robbie. “*My song is my weapon*”: *People's Song, American communism, and the politics of culture, 1930-1950*. Urbana: University of Illinois Press, 1989, p.68.

operária e seus aliados, para comunistas mais interessados em definições culturais, significava algo maior, mais popular, mais abrangente.¹⁷

Este quadro torna-se ainda mais complexo se atentarmos para o fato de que muitos membros da organização eram músicos que se dedicavam a repertórios distintos, como o jazz e a música popular mais comercial, como Harold Rome, Morris Goodson, Sony Vale, Bob Russell e E. Y. “Yip” Harburg.

O excerto publicado em 1947, no oitavo número do segundo volume, em um texto assinado pelo conselho editorial, contribui para o entendimento dessa questão:

Nós acreditamos que as canções de qualquer pessoa devem realmente expressar suas vidas, suas lutas, suas mais altas aspirações. Assim como as canções antigas – sejam elas baladas, canções de amor, canções de ninar, canções para dançar ou relatar acontecimentos diários – desempenharam um papel no passado, as canções hoje podem contar a história do presente. E nós estendemos uma mão de boas vindas a qualquer um, independente da religião ou crença, raça ou nação, que acredita, como nós, que canções podem gerar uma forte união entre as pessoas, e que as canções podem, deste modo, lutar por paz, por uma vida melhor, e pela fraternidade entre os homens.¹⁸

Diante do exposto, aferimos que, assim como a comunicação visual da revista era secundária em relação aos conteúdos publicados, mais importante do que a discussão sobre gêneros musicais e seu pertencimento ou não ao repertório folk, ou ainda, às diferenças entre folk e música popular, qualquer canção poderia ser publicada se atendesse aos objetivos ideológicos dos membros da organização People's Song Inc. Ou seja, havia um alinhamento à interpretação esquerdista mais abrangente do termo *the people*.

¹⁷ LIEBERMAN, Robbie. “*My song is my weapon*”: People's Song, American communism, and the politics of culture, 1930-1950. Urbana: University of Illinois Press, 1989, p. 71.

¹⁸ PEOPLE'S SONG, v.2, n.8, 1947, p.10.

Não devemos perder de vista o fato de que a organização foi criada no final de 1945, por pessoas engajadas em causas da “Velha Esquerda”¹⁹, como uma forma de atuar politicamente no cenário nacional. Assim sendo, faz-se importante compreender que tipo de engajamento era esperado pelos criadores da publicação.

Em muitos exemplares, os editores afirmavam que qualquer pessoa pode ter voz e lutar por seus ideais, mesmo que em níveis locais. Especificamente, foram publicados artigos que serviam como manuais de como utilizar as canções como arma de luta, quais canções escolher e como divulgá-las de acordo com determinadas situações, como manifestações, comícios, piquetes ou campanhas eleitorais. O terceiro número do segundo volume, publicado em 1947, apresenta um exemplo deste tipo de artigo, no qual se assegura que uma única pessoa pode fazer muito por uma causa.

Um único membro da People’s Songs pode fazer muito. Ele pode cantar as canções e ensiná-las a seus amigos. Se ele pertence a um sindicato ou outra organização, ele pode ajudar a formar um coral ou um grupo de canto. Se ele conhece algum cantor profissional, pode sugerir canções que o cantor poderia utilizar.²⁰

O engajamento pela música passava pela ideia de que as canções promoviam união e cooperação entre as pessoas. E, mais importante, a organização acreditava que a música tinha o potencial de educar o povo sobre as lutas políticas e culturais, sobre seus direitos e deveres, sobre a igualdade. Como exposto no excerto abaixo:

Canções podem mover montanhas, acredite ou não; elas podem fazer as pessoas rir ou chorar; e mais importante, elas podem nos ajudar a lutar. As canções publicadas aqui, descrevendo os assuntos de hoje, em termos humanos simples, podem ser grandes armas em nossa luta para salvar

¹⁹ É importante esclarecer que temos em mente que nos Estados Unidos o termo “esquerda” não compreende um bloco coeso de pessoas e propostas ideológicas. Trabalhamos com o termo de forma abrangente e genérica quando utilizado sozinho e, a fim de explicitar melhor os grupos aos quais estamos tratando, incluímos em alguns momentos as qualificações “Velha” e “Nova” esquerda. Nomeamos “Nova Esquerda” grupos surgidos com a dissidência do Partido Comunista da Grã Bretanha ocorrida após a liberação do relatório de Nikita Krushev em 1956, que denunciava alguns atos criminosos de Stálin. Termo este que ganhou uso nos Estados Unidos a partir de 1960. E ao usarmos o termo “Velha Esquerda” nos referimos a uma tradição do *Radical Liberalism*, ligada ao Partido Comunista e ao Partido Socialista.

²⁰ PEOPLE’S SONG, v.2, n.3, 1947, p.2.

a América. Deixe-nos colocar essas melodias nos lábios de milhões de cidadãos!.²¹

Um dos aspectos mais reiterados sobre o repertório difundido por People's Song foi sua capacidade de unir as pessoas em uma causa comum, disso a importância do ensino das letras das canções e o incentivo na criação e continuidade de grupos de corais. Os membros da organização acreditavam na possibilidade de uma estreita cooperação entre artistas, movimento trabalhista e o Partido Comunista dos Estados Unidos, nesta “luta para salvar a América”. Assim, a música era defendida como um instrumento de intervenção na vida social.

Desde o primeiro exemplar da revista People's Song, o desejo de colaboração com o movimento trabalhista ficou expresso na chamada aos sindicatos, no sentido de contribuir com canções para a revista, bem como solicitar canções e/ou cancioneiros para serem utilizados em seus atos, como manifestações e piquetes de greve.

Grande parte das notícias publicadas na coluna *Singing in the news* relatava o que apareceu em outras mídias sobre o uso da música em manifestações de diversos sindicatos do país, bem como noticiava a participação de intérpretes nestes eventos.

Também era frequente, artigos sobre a participação de intérpretes nos eventos de 1º de maio, organizados pelos sindicatos. Por exemplo, em maio de 1948, no quarto número do terceiro volume, Irwin Silber descreveu a “vitoriosa” marcha organizada pela American Youth for Democracy²², com a ajuda da People's Song, na qual canções como “Roll the union on”, “Solidarity forever”, “Hold the fort” e “Battle hymn of '48” foram cantadas. Silber chama a atenção para uma nova técnica utilizada neste evento, a construção de uma engenhoca incomum, montada em um caminhão de som, na qual rolos envolvidos com papéis com as letras das canções giravam, a

²¹ PEOPLE'S SONG, v.3- suppl., n.7, 1948.

²² No final dos anos 1940 a American Youth for Democracy era a ala jovem do Partido Comunista dos Estados Unidos e foi um dos grupos com o qual a People's Song manteve uma constante ligação.

DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

fim de mostrar as letras aos manifestantes, incentivando que todos cantassem juntos.

A canção “Solidarity forever”, foi a primeira publicada em People’s Song, no primeiro exemplar. A letra foi escrita por Ralph Chaplin, membro do sindicato Industrial Workers of the World - IWW, provavelmente em 1915, para ser cantada na melodia de um antigo folk, chamado “John Brown’s Body”.

Antes da canção os editores sugeriram que ela fosse cantada lentamente, para que se apreciasse a letra, que era uma ótima poesia. A letra expressa uma distância entre os trabalhadores e seus patrões, procurando demonstrar a força dos trabalhadores e incentivando sua união para a construção de um “novo mundo”. Ou seja, o autor fala em termos da luta de classes, em acordo com as tendências do movimento trabalhista nos Estados Unidos, na primeira metade do século XX.

Foi publicada apenas a letra na revista, indicando-se a melodia da canção “John Brown’s Body” como base para o canto. Por tratar-se de uma melodia folk tradicional, é difícil determinar a autoria e data de composição, todavia há indícios de que seja uma melodia da segunda metade do século XIX. Há variadas letras para esta melodia, com distintos temas; por exemplo, no Brasil, a melodia é interpretada nas missas da Igreja Católica Apostólica Romana, com uma letra intitulada “Glória, Glória, Aleluia”.

“Solidarity forever” foi adotada pela maioria dos sindicatos dos Estados Unidos, tornando-se a *union song* (canção sindicalista) mais conhecida e interpretada neste país, no Canadá e na Austrália.

De fato, People’s Song teve a colaboração de muitos sindicatos importantes na história do movimento trabalhista do país, como o Westinghouse Workers²³, Oil Workers International Union- OWIU²⁴, Mine,

²³ A Westinghouse é uma grande empresa eletroeletrônica fundada em 1886 e atuante até hoje.

²⁴ Este sindicato foi fundado em 1918 com o nome de International Association of Oil Field, Gas Well, and Refinery Workers of America e era afiliado à American Federation of Labor. Em 1937 mudaram o nome para Oil Workers International Union e afiliaram-se ao Committee for Industrial Organization – CIO, em 1938. O sindicato passou por diversas fusões ao longo do século XX e dissolveu-se em 1999, quando representava 80.000 trabalhadores.

Mill and Smelter Workers Union²⁵, National Maritime Union²⁶ e o United Automobile Workers - UAW²⁷.

Muitas outras canções significativas para o movimento trabalhista nos Estados Unidos foram publicadas na revista, como “The Preacher and the Slave” e “The Death of Harry Simms”.²⁸

As expectativas trabalhistas da *People's Song* eram pautadas pelo Congresso das Organizações Industriais, o CIO. Em 1935, período de maior sindicalização devido aos problemas econômicos e sociais gerados com a Grande Depressão, John L. Lewis, presidente da United Mine Workers, e líderes de mais sete sindicatos ligados à Federação Americana do Trabalho, a AFL, fundaram o Congresso das Organizações Industriais. O CIO era uma central sindical alternativa à AFL, uma organização sindical conservadora, que lutava moderadamente por melhores condições de trabalho e salário, desde 1900. A AFL era extremamente burocrática e não representava os interesses de afro americanos, mulheres e imigrantes. Uma das principais discordâncias entre estas duas organizações era a classificação dos trabalhadores nos sindicatos pelo tipo de trabalho e não de indústria, como vinha fazendo a AFL.

Um dos fundadores da *People's Songs* foi o diretor educacional do CIO, Palmer Webber. Entre as diversas ações de cooperação foram gravados discos e canções para o Comitê de Ações Políticas do CIO, e

²⁵ Em 1893 foi fundado o Western Federation of Miners, um sindicato radical que se envolveu em diversas lutas pelos direitos dos trabalhadores das minas e fundições no início do século XX. Em 1916 mudaram o nome para International Union of Mine, Mill and Smelter Workers e se tornaram bem menos radicais em suas lutas. Em 1934 o sindicato foi revitalizado, ajudando a fundar o CIO e voltando à tradição radical com lideranças comunistas no final dos anos 1940, fato que fez com o CIO os expulsasse em 1950. Em 1967 fundiu-se com o United Steelworkers of America – USWA.

²⁶ O National Maritime Union - NMU foi fundado em 1936 e no ano seguinte afiliou-se ao CIO. O sindicato teve um papel importante nas lutas contra a segregação racial. Em 1988 fundiu-se com o Marine Engineers' Beneficial Association – MEBA, para separarem-se em 1993 depois de uma longa investigação criminal que condenou líderes do MEBA. Em 1999 o NMU afiliou-se ao Seafarers International Union of North America, ocorrendo uma fusão em 2001.

²⁷ A United Automobile Workers foi fundada em 1935 pela American Federation of Labor tendo como presidente Francis Dillon. Sua criação ocorreu sob a pressão dos trabalhadores automobilísticos frente aos problemas econômicos do período da Grande Depressão e o sindicato continua atuante nos Estados Unidos desde então.

²⁸ Canções publicadas em *PEOPLE'S SONG*, v.2, n. 1 e 2, 1947, e *PEOPLE'S SONG*, v.2, n. 6 e 7, 1947, respectivamente.

DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

muitos de seus membros solicitaram canções sobre habitação, empregos e o alto custo de vida no período.

No terceiro exemplar da revista, Walter Sassaman, representante educacional regional do United Automobile Workers, que integrava o CIO, entrevistado por Felix Landau, falou sobre alguns problemas dos sindicatos em relação ao uso da música como forma de ação política. Sassaman sugeriu diversas coisas, mas, especificamente em relação à revista, sugeriu que além de publicar canções novas, seria inestimável aos sindicatos se houvesse artigos discorrendo sobre métodos para a introdução e aprendizado dessas canções. Ele chamou a atenção para o fato de que em muitos sindicatos não havia ninguém que tocasse algum instrumento e liderasse os operários. Assim, artigos com tal teor foram logo inseridos nos exemplares seguintes.

Seguindo esta tendência, a revista também publicou partes do Manual de Técnicas para a Ação Política, preparado pelo NC- PAC, o National Citizens Political Action Committee, uma organização de profissionais formada por Sidney Hillman, para apoiar profissionais não sindicalizados, que eram ligados à ala esquerda do Partido Democrata e ao CIO. O Manual incluía uma seção sobre o uso de canções em atos políticos.

Em 1948, o Congresso Nacional aprovou a Lei Taft-Hartley, que coibiu muitas ações sindicais, bem como permitiu ao presidente evitar greves. Ao mesmo tempo, ocorreu uma onda de descontentamento trabalhista por conta do aumento dos preços das mercadorias, devido à escassez dessas em tempo de mudança de foco da indústria de produtos de guerra para carros e eletroeletrônicos. Junto a isso, os trabalhadores almejavam continuar com os altos salários do tempo de guerra, o que não ocorreu.

Em 1947, quando esta lei ainda não tinha sido aprovada, os sindicatos organizaram várias manifestações a fim de pressionar o Congresso contra a aprovação, e no exemplar número 08, do segundo volume de People's Song, muito foi publicado sobre o assunto. Na página 09, foi publicada uma fotografia de página inteira de uma dessas manifestações em Mineville, Illinois. No topo da página os editores afirmam “um sindicato que canta é um

sindicato vitorioso” e, no meio da imagem, afirmam que o comício contra a Lei Taft-Hartley tinha sido um tremendo sucesso e que estavam felizes em divulgar algumas das técnicas utilizadas. Eles continuam, assegurando que “se houve uma coisa que se destacou foi o canto – quando toda a multidão emitiu “Solidarity [forever]” você percebia que valia mais do que mil discursos”.²⁹ Ou seja, os membros da People's Songs acreditavam que o canto em massa era extremamente importante para as atividades sindicais, porque ele era o método mais eficaz para a união dos operários e divulgação de uma ideia, e a música, por sua vez, era o instrumento mais eficaz para a mobilização das massas.

A historiadora Robbie Lieberman esclarece que, durante a Segunda Grande Guerra, os sindicatos se desenvolveram bastante, ao mesmo tempo em que o Partido Comunista dos Estados Unidos adquiria certo respeito no movimento trabalhista. Mas, sob as superfícies, havia problemas entre estas duas frentes, que se evidenciaram no momento em que muitas lideranças comunistas – algumas das quais inseridas no CIO – apoiaram ações governamentais relacionadas à regulamentação e controle dos sindicatos, como a Lei Taft-Hartley.³⁰

O aumento de empregos e sindicalismo nas indústrias de produção em massa, durante os anos da guerra, acarretou modificações no caráter dos grandes sindicatos. Os novos membros dos sindicatos não eram aqueles que haviam lutado organizadamente nos anos 1930, eles eram trabalhadores que se filiavam como condição para o emprego. Na greve de 1946, mais de cinco milhões de trabalhadores participaram, ainda que essas greves tivessem sido controladas pela burocracia do CIO, que muitas vezes sustentava um discurso comunista, apenas demagogicamente.

O historiador Richard A. Reuss afirma que, após 1945, ainda que os trabalhadores tivessem o direito de sindicalização e o CIO estivesse bem estabelecido, não ocorreram manifestações e piquetes como os dos anos de

²⁹ PEOPLE'S SONG, v.2, n. 8, 1947.

³⁰ LIEBERMAN, Robbie. “My song is my weapon”: People's Song, American communism, and the politics of culture, 1930-1950. Urbana: University of Illinois Press, 1989, p. 95-97.

DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1930, em parte porque os acordos entre os gerentes e os operários mudaram das linhas de frente em piquetes, para as mesas de conferências em escritórios, o que desfavorecia atividades culturais dos sindicatos, como o uso de canções.³¹

Podemos acrescentar a isso o fato de que ouvintes sindicalizados identificavam-se muito mais com um repertório de canções populares citadinas, como R&B ou de country moderno, do que com as canções tradicionais incentivadas pela People's Song. Deste modo, assim como ocorreu com o Partido Comunista, as massas sindicais não aderiram coesamente ao repertório divulgado pela revista.

Ao longo da década de 1930, o uso de canções folk por parte dos comunistas foi intensificado, mas este repertório nunca foi intensamente valorizado entre os filiados ao Partido.

Havia um pequeno grupo, na mais baixa hierarquia do partido, dedicado à música folk, o Folk Music Club, formado em 1940, como uma das muitas subdivisões da Seção de Música que, por sua vez, era uma subdivisão da Divisão Cultural, que era uma subdivisão da Divisão Industrial, desde antes da guerra. A Seção de Música era formada, majoritariamente, por músicos profissionais que discutiam problemas relacionados mais ao partido, e não à música ou à cultura de forma geral. Assim, em 1949, foi criada uma segunda Seção de Música, tendo Irwin Silber na direção, alguns meses depois da fundação. Estima-se que no final dos anos 1940 havia cerca de 1000 a 1500 membros na Divisão Cultural, dos quais 150 a 200 integravam a Seção de Música. De acordo com Richard Reuss:

O Clube de Música Folclórica continha talvez vinte membros durante a People's Song era (1946-1949) e daí em diante diminuiu para dez ou doze nos primeiros anos da People's Artists (1950-1952). Em 1952, o Clube de Música Folclórica e muito da Divisão Cultural foi dissolvida quando o Partido mandou algumas lideranças para a obscuridade sob o peso da era McCarthy. A Divisão Cultural foi restaurada em 1955, mas o Clube de Música Folclórica nunca reapareceu, principalmente porque poucos de seus membros fundacionais permaneceram no Partido. Teoricamente, como outras bases do Partido, o Clube de Música Folclórica

³¹ REUSS, Richard. *American folklore and left-wing politics, 1927-1957*. Indiana: Indiana University, 1971, p.197.

deveria se reunir uma vez por semana. Em suas reuniões os membros debatiam Marxismo, últimos acontecimentos, teoria política, racismo, questões sociais, estética da arte e tudo isso tinha pouco a ver diretamente com a música folclórica.³²

Muitos comunistas da “Velha Esquerda”, mais ortodoxos, não concordavam que artistas comunistas trabalhassem nos grandes meios de comunicação, como rádios e grandes gravadoras, que eram identificados intimamente com o Capitalismo. Este é um dos motivos pelos quais os artistas não eram levados muito a sério no Partido, uma vez que parte de seus membros preferia focar suas ações nos trabalhadores e em questões mais estritamente políticas. Daí também o preconceito e críticas ao conjunto *The Weavers* e ao ator e intérprete *Burl Ives*, que atingiram sucesso comercial.³³ Frente a tais cobranças, *Pete Seeger* assumiu, em uma entrevista em 1968, que escolheu ser “um artista honesto” e não apenas um comunista.³⁴

Apesar de muitos membros da organização *People's Songs* serem filiados ao Partido Comunista, e alguns, como *Betty Sanders*, *Irwin Silber* e *Pete Seeger*, integrarem o Clube de Música Folk, o partido nunca custeou a publicação, o que demonstra que ela não era estratégica para as lideranças comunistas. Estes não acreditavam no grande poder da música como uma arma, os cantores apenas poderiam incitar e entreter os manifestantes.

A partir do final dos anos 1940, a construção de possíveis pontes foi dificultada pelo clima de caça às bruxas, que assolou a esquerda nos Estados Unidos.

Não podemos perder de vista que a *People's Song* começou a circular em 1946, quando começa a se desenvolver a atmosfera política da guerra fria, com o anticomunismo a florado. Este clima de suspeita à “ameaça vermelha” foi reforçado no período pela Doutrina Truman e pelo Plano

³² *Idem*, p. 23.

³³ *Idem*.

³⁴ *Idem*, p. 211.

DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Marshall, pelas investigações do Comitê de Atividades Antiamericanas (House Un-American Activities Committee – HUAC) e do FBI.

Cabe esclarecer que o medo à subversão comunista nos Estados Unidos não iniciou nos anos 1950, com as atividades do senador Joseph Raymond McCarthy, ele existia desde a Primeira Grande Guerra; lembrando que a Comissão de Atividades Antiamericanas da Câmara- HUAC foi criada em 1938. Todavia, a administração Truman, que contou com uma maioria republicana nas duas casas do Congresso Nacional, ajudou a intensificar o clima anticomunista do período de caça às bruxas. Organizações trabalhistas como AFL e o CIO proclamaram sua lealdade e patriotismo ao governo e iniciaram uma nova hostilidade às causas da esquerda.

Os ataques à esquerda vieram de várias frentes, como sindicatos mais conservadores, igrejas, grupos de veteranos da guerra e do governo.

Robbie Lieberman afirma que ao mesmo tempo em que as relações entre comunistas e o movimento trabalhista foram se deteriorando, as conexões trabalhistas da People's Song também foram desaparecendo.³⁵

No exemplar publicado em dezembro de 1947 (v. 2, n.11), os editores se posicionaram explicitamente a respeito das atividades do Comitê de Atividades Antiamericanas:

Nós estamos assustados – e as notícias diárias nos deixam cada vez mais. O último ataque do Comitê de Atividades Antiamericanas parece ter dado frutos com a ação dos produtores de Hollywood em demitir os dez escritores e diretores que ousaram se levantar contra a última inquisição. Nós estamos assustados como cidadãos de um país orgulhoso de sua herança democrática e como trabalhadores da cultura que sabem que as artes só podem florescer em uma atmosfera de liberdade. [...] Portanto, nós estamos convidando cada assinante de People's Song a sentar-se agora, antes de prosseguir nas outras coisas deste exemplar, e escrever uma carta ou cartão postal ao seu ou à sua congressista. Peça a ele para apoiar a resolução para abolir o Comitê de Atividades Antiamericanas. Diga a ele que uma guerra para derrotar o fascismo foi suficiente, e nós não queremos uma guerra na qual a América vá defender o fascismo. E então, todos nós, compositores, letristas, intérpretes – vamos divulgar todas as músicas que pudermos sobre o Comitê e sobre a ameaça às liberdades civis. [...]

³⁵ LIEBERMAN, Robbie. *“My song is my weapon”*: People's Song, American communism, and the politics of culture, 1930-1950. Urbana: University of Illinois Press, 1989, p. 98.

A música como arma de luta política: pontes entre a revista People's Song, sindicatos e o Partido Comunista dos Estados Unidos

| Mariana Oliveira Arantes

Hanns Eisler e Paul Robeson já sentiram o impacto do ataque. Eles estão assustados – não por eles mesmos, mas pelo povo americano. Você é o próximo. Quão assustado você está?³⁶

Neste período, a ênfase da revista foi em canções a favor da paz, como “Spring Song”, publicada no terceiro número do terceiro volume, de abril de 1948. A letra da canção foi escrita por Harry Schachter e a música por Earl Robinson. Os intérpretes e compositores relacionados à People's Song esperavam e clamavam, por meio da canção, por uma “primavera” de paz, sem morte e destruição. A performance indicada pela revista é a do intérprete Paul Robeson, que a gravou no disco *Songs of free man*, lançado pela Columbia, em 1943.

Desse modo, os brados por paz frente à campanha contra o comunismo aliaram-se aos protestos a favor da mudança social no país. O ponto chave no entendimento do projeto defendido pelos editores e colaboradores de People's Song era realizar uma batalha cultural por meio da estética musical do folk, em prol dos direitos do “povo”, considerado os trabalhadores, a camada economicamente inferior da população, as minorias discriminadas, seja por classe social, gênero ou etnia.

Recebido em 02.12.2014

Aprovado em 12.05.2015

³⁶ PEOPLE'S SONG, v.2, n.11, p. 2.